

noticiário TORTUGA

ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

EDIÇÃO
ESPECIAL

A doença do “Focinho Vermelho”.

Dr. Fabiano Fabiani

A doença do "Foco"

Esperávamos não mais voltar a usar esta expressão, após tê-la empregada pela primeira vez, em 1956, quando ocorreu grave seca que assolou o Brasil Central, ocasionando enormes prejuízos aos nossos pecuaristas.

A seca deste inverno, que se prolonga pela primavera, foi realmente uma calamidade para os rebanhos bovinos, em regime de pasto. Houve muita mortalidade, que pode conti-

nuar após a chegada das primeiras chuvas, no período de broto novo, encontrando os organismos dos bovinos debilitados e anêmicos, em carência vitamínica e mineral, com a flora do rumem prejudicada por um longo período de fome quali/quantitativa.

A mortalidade, naturalmente, atingiu os bovinos mais novos na fase de crescimento, as vacas de cria, melhores leiteiras em avança-

da fase de amamentação, os animais mais precoces e mais produtivos, que são logicamente os mais exigentes.

Continuamos desta maneira realizando uma seleção ao avesso, já que sobrevivem aqueles menos exigentes, mais velhos e menos produtivos.

Não é este o único dos graves males que colocam lá em baixo o



o Vermelho".

isso desfrute. As vacas magras, e desmamaram na seca, vão exigir um período de convalescença para se restabelecer, antes de apresentar cio fértil. A porcentagem de fertilidade vai diminuir. A estação de monta vai assim atrasar em meses e a parição consequente se dará fora do período previsto.

O tempo longo de convalescença causa a diminuição da fertilidade, não se conseguindo um bezerro por vaca fértil/ano, mas apenas dois bezerras em três anos. As melhores vacas, que mais sofreram, correm o risco de serem enviadas para o matadouro como inférteis.

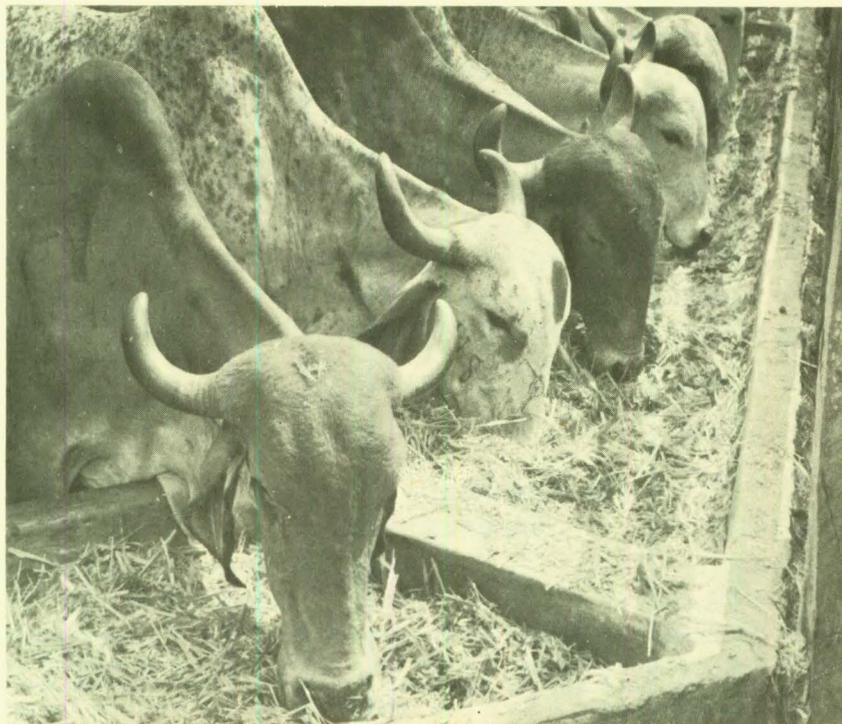
Todos estes prejuízos enormes podem ser evitados ou pelo menos minimizados. Existem várias maneiras para conseguir isso, infelizmente só alcançado por limitado número de criadores: são os que armazam reservas de alimentos para o inverno, ou seja, feno, silos, cana e outro alimento, e planejaram um rodízio racional de pastoreio, com pastos de várias espécies de plantas.

Muitos criadores objetarão que as reservas de feno, de silos, de plantas que se mantêm relativamente verdes no inverno, o rodízio dos pastos, etc requerem grande empa-

te de capital. Concordamos! Eles, porém, devem concordar conosco que a perda anual de produção, o atraso no desenvolvimento, a baixa fertilidade, a mortalidade, em fim o desfrute irrisório, custam cifras enormes, pela sua anual incidência em maior ou menor grau. A fim de evitar esta calamidade, os criadores devem recorrer ao crédito especial para melhorar a alimentação dos bovinos na época crítica do inverno. Certo é que esta situação não pode continuar, se quisermos uma pecuária produtiva e econômica.

Função dos minerais na época da seca

As experiências que conduzimos, no triste ano de 1956, mostraram que os rebanhos, mineralizados sistematicamente, sofreram pouco, enquanto os não mineralizados ou mineralizados inadequadamente ocasionaram enormes prejuízos aos criadores. Neste ano podemos notar



os mesmos resultados: os que seguiram nossos conselhos, para empregar constantemente mineralização correta, possuem gado emagrecido mas sadio, em condições de se recuperar rapidamente. Os que não aplicaram o sistema de mineralização correta tiveram e terão prejuízos maiores. A estes podemos aconselhar imediata suplementação mineral de qualidade, em dosagem elevada de fósforo biologicamente ativo, misturado meio a meio ao sal comum.

A carência de fósforo

É conhecida a grande deficiência de fósforo dos terrenos brasileiros e sua conseqüente carência nos capins dos pastos, únicos alimentos para grande maioria dos bovinos brasileiros.

Na época das chuvas, grande maioria dos capins **não fornece** aos bovinos **mais de que 1/3** do fósforo necessário para a melhor produção.

Na época da seca, pela menor ingestão de alimento, devido ao processo de lixiviação que os capins sofrem e pelo alto teor de fibra, a quantidade de fósforo disponível torna-se ainda mais limitada. **Todos bovinos não suplementados corretamente vivem em estado de grave carência de fósforo.** Como conseqüência diminui o apetite, a capacidade de digestão e assimilação é tão limitada, que não consegue cobrir a quota de manutenção. Os bovinos caem em estado de anemia, de inapetência, emagrecem rapidamente e quando não morrem, necessitam de meses de convalescência para se recuperarem.

Os bovinos mineralizados sistematicamente assimilam mais, mos-

tram apetite e vitalidade, não caem em estado de anemia, recuperam-se rapidamente com a nova época de pasto verde.

No início das chuvas, com o broto novo, os bovinos encontram nos pastos a máxima quantidade de proteína, de caroteno, de hormônios e também de água. Quanto maior o teor protéico, tanto maior é a necessidade de fósforo para conseguir alta fixação de nitrogênio, ou seja, elevada produção de carne. É necessário colocar à disposição constante deles fósforo biologicamente ativo para a reconstrução das reservas gastas, objetivando à produção de novas células, para ovulação fértil nas vacas, mais ativa digestão do pasto verde e bem maior resistência orgânica contra as doenças.

A função anti-diarréica, entre muitas outras dos minerais, é muito importante nesta época crítica, devido ao broto novo.

TEORES DE FÓSFORO E CÁLCIO NOS CAPINS

FÓSFORO		CÁLCIO	
% SOBRE A MATÉRIA SECA	% DE AMOSTRAS	% SOBRE A MATÉRIA SECA	% DE AMOSTRAS
0,00 — 0,05	4,04	0,00 — 0,10	0,51
0,05 — 0,10	21,21	0,10 — 0,20	7,07
0,10 — 0,15	20,20	0,20 — 0,30	17,17
0,15 — 0,20	31,31	0,30 — 0,40	38,89
0,20 — 0,25	18,68	0,40 — 0,50	22,22
0,25 — 0,30	3,03	0,50 — 0,60	8,58
0,30 — 0,35	1,02	0,60 — 0,70	3,03
0,35 e mais	0,51	0,70 — 0,80	2,53
SOMA	100,00	SOMA	100,00

FONTE: Dept. Técnico da Tortuga — resumo dos resultados obtidos em análises de amostras de capins, colhidas nas várias regiões do país.
OBSERVAÇÃO: um capim para ser considerado suficientemente rico em fósforo deve apresentar um teor mínimo de 0,50% desse elemento sobre a matéria seca.



Silagem é a garantia de alimento na época da estiagem.

Manejo adequado

Do exposto, nada resultará, se não houver simultaneamente a adoção de um manejo adequado de suplementação mineral. Queremos nos referir ao fato da pouca importância dispensada pelo pecuarista no que se refere ao número de cochos disponíveis, em relação ao tamanho e número de cabeças de bovinos existentes em cada pasto, especialmente no chamado sistema de criação extensiva.

É ainda comum observar-se áreas de pastagem, cujos tamanhos variam de 40 a 80 alqueires ou mais, com apenas um cocho, nem sempre de bom tamanho, descoberto, geralmente mal localizado, e destinado a um número excessivo de bovinos.

Convenhamos ser este um fato bastante comprometedor para o pecuarista, que deve saber que:

1 — os minerais desempenham no organismo animal, funções múltiplas e complexas, pois estimulam a manutenção, o crescimento, a produção e a reprodução;

2 — o consumo médio da mistura mineralizada por bovino adulto/mês é de cerca de 1.000 g, isto é, 12 kg/cabeça/ano;

3 — a mistura mineral deve ser deixada à vontade nos cochos **permanentemente**;

4 — é preciso ter o conhecimento exato de localização e do número de cabeças em cada pasto;

5 — a importância do número de cochos disponíveis aliado à prática de rotação e lotação dos pastos, o levará a acrescentar às suas invernações, quando estas forem muito extensas dois ou mais cochos, colocados estrategicamente, afim de permitir um acesso mais fácil e um fornecimento suficiente aos bovinos de quantidades totais de misturas minerais, postas a sua disposição.

Quantidade certa

É aquela que cobre todas as possíveis carências dos pastos. Muitas experiências realizadas, deixando mineral puro à disposição dos bovinos, mostraram que a **dosagem**

mínima indispensável é de 25-30% de um produto biologicamente ativo misturado ao sal comum.

Dosagens superiores se mostraram altamente econômicas pela produtividade adicional que proporcionaram. O fósforo é grande fator estimulante da produtividade quando ministrado em dosagem bem mais alta para animais que, dispostos de boa alimentação, possuem qualidades genéticas de precocidade.

Bons machos Nelores, em teste de ganho de peso, que ganharam na média do lote, em 140 dias, 1,288 kg diários, ingeriram 65 g/dia de Fosbovi 30, deixado puro à disposição. (REVISTA DOS CRIADORES N.º 187, FEV. DE 1971).

Qualidade dos minerais

Existem no mercado muitas marcas e muitas qualidades de misturas minerais. Na realidade bem poucas marcas conseguem proporcionar



Na seca sem minerais.

nar resultados positivos porque ou são fórmulas incompletas ou desequilibradas ou então, não específicas para determinadas regiões e tipos de criação. Como exemplo, citamos aquelas únicas indicadas indiscriminadamente para bovinos, suínos e equinos, espécies animais que apresentam exigências bastante diferentes.

As fórmulas ideais são aquelas baseadas em análises dos pastos brasileiros e contêm alto teor de **fósforo assimilável** (ortofosfato mono ou bicálcico defluorizado, anidro e alimentar.)

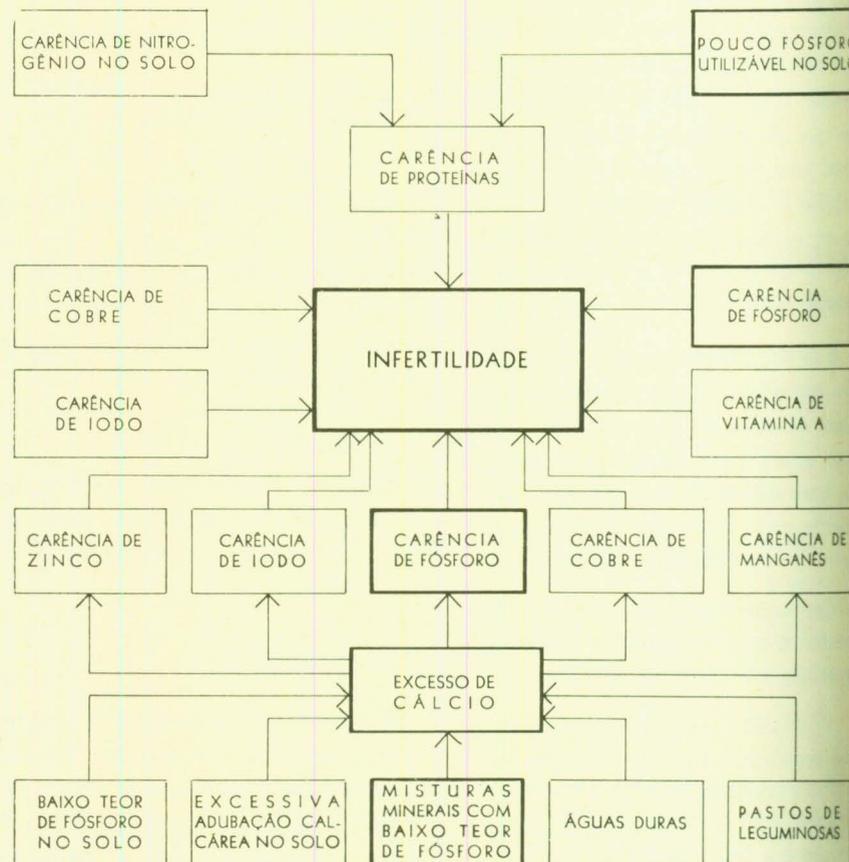
A relação fósforo - cálcio deve ser estreita, uma vez que os capins contêm quase sempre bastante cálcio e pouco fósforo. Fórmulas com alto teor de cálcio, (componente barato) muitas vezes, são mais prejudiciais que úteis, pois o excesso de cálcio insolubiliza o fósforo, o zinco, aumenta a necessidade de manganês, interfere negativamente na assimilação do ferro e do iodo.

Fórmulas preparadas com sais de fósforo que não são biologicamente ativos ou seja pouco solúveis e com baixa fixação no organismo, como aquelas a base de osso, de fosfatos naturais procedentes de minas e de rochas fosfatadas etc., também muitas vezes trataram-se incapazes de resolver vários problemas de carência.

Fórmulas que contêm excesso de cobre, de manganês, de cobalto exercem um efeito terrivelmente danoso, porquanto inibem a multiplicação da flora microbiana do rúmen, que é a principal responsável nos ruminantes, pelo aproveitamento mais elevado do pasto e a melhor assimilação dos nutrientes.

Concluindo, afirmamos que preparar um mineral realmente eficiente não é tarefa fácil, pois a matéria-prima deve ser de excelente qualidade, não conter impurezas intol-

CAUSAS DA INFERTILIDADE



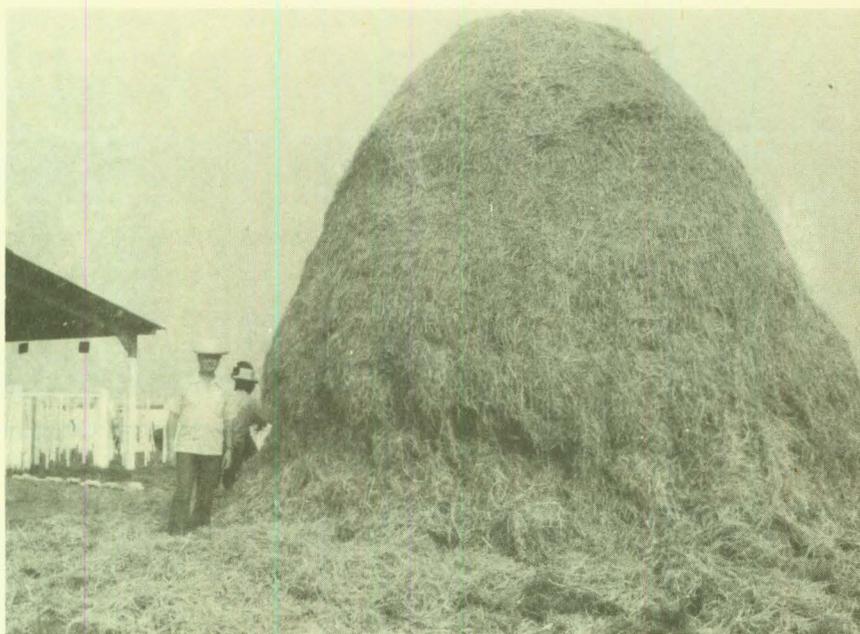
tantes, devendo ter sua concentração ideal, sendo de fundamental importância o equilíbrio entre os componentes.

Entre minerais, macro e micro elementos, existe uma relação sinérgica, quando formulados em proporção certa, mas ao mesmo tempo, ocasionam um grave antagonismo, quando em proporção errada.

Para evitar riscos de insucesso, o criador precisa escolher um mineral fabricado por indústria especializada e tradicional, que através de longos anos de uso constante nas várias regiões do país, em diferentes condições climáticas, de terrenos de criação e de pastagem nativa ou cultivada, tem diferenciado seus produtos minerais, de maneira a representar hoje um símbolo de garantia de mineralização eficiente.

Aspecto econômico

Com a mineralização correta e sistemática, conseguimos em pouco tempo aumentar a fertilidade em 15, 20 e até 40%, independentemente do estado do rebanho, da



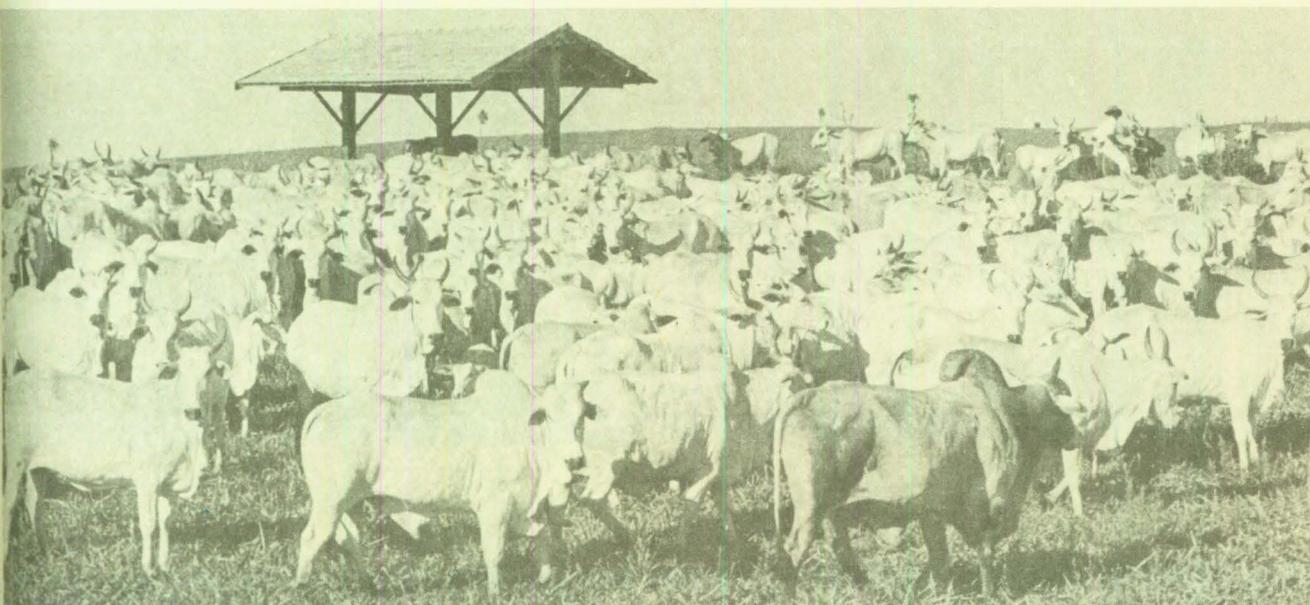
Meda de feno de colômbio.

qualidade do pasto e do sistema de mineralização usado, ou não, anteriormente. Os trabalhos conduzidos por vários anos, nos convenceram que é relativamente fácil **produzir no país 4 a 5 milhões de bezerros por ano a mais, com o mesmo número de vacas.** (REVISTA DOS CRIADORES N.º 152, MARÇO 1968.)

Naquela época, como agora, o custo da mineralização durante um

ano equivalia ao valor de apenas 5 bezerros desmamados. Em uma época de engorda, de 10 meses, para se obter uma arroba de peso a mais, era e é necessário aplicar o valor de 3 kg de carne. Em gado leiteiro, as vantagens econômicas são ainda mais expressivas.

Os adubos fosforados podem servir de exemplo. Dependendo da sua origem, podem apresentar solubilidade diferente a custos distintos.



Gado mineralizado sistematicamente.

Assim, uma rocha fosfática moída, dos seus 30% de P_2O_5 somente 15% são solúveis. Um superfosfato triplo, produto industrializado da rocha apresenta 46% de P_2O_5 dos quais 44% solúveis. O primeiro, aparentemente, custa muito menos que o segundo, embora o superfosfato custe unitariamente 3 vezes mais, pela sua eficácia torna-se muito mais econômico, e por este motivo preferido para adubação das lavouras.

Necessidade de ação moralizadora e orientação do Governo

O Ministério da Agricultura deveria promover uma campanha de mineralização em moldes corretos. É pequeno ainda o número daqueles que mineralizam seus rebanhos corretamente.

A carência principal no Brasil é fósforo; mas que o fósforo esteja presente na fórmula somente não basta; é preciso que este elemento

se apresente em quantidade suficiente e em relação correta com o cálcio, magnésio e os micro-elementos.

Deveriam as autoridades responsáveis pela melhoria da produção e da saúde dos rebanhos, recomendar somente o uso de suplementos **que garantissem um teor mínimo de fósforo e limitar o máximo de cálcio.**

Além do mais, as formulações deverão ser completas e tecnicamente balanceadas, evitando o aparecimento de carências de micro-elementos vitais, eventualmente mascaradas pela deficiência de fósforo.

Um outro importante ponto a definir é a propaganda dos suplementos minerais. Temos visto os grandes prejuízos causados a rebanhos aos quais se forneceram misturas de micro-elementos ou estas adicio-

nadas a carbonato de cálcio ou farinha de osso. Ou então, recomendações "econômicas" de misturas de 1 parte de suplemento mineral para 10, 20 ou mesmo 200 partes de sal. Os prejuízos somente são constatados após muito tempo e em boa parte dos casos, os rebanhos ficam irrecuperáveis.

A própria legislação de registro de produtos de uso veterinário prevê este importante ponto, tanto assim, que é proibido fazer propaganda, atribuindo-se propriedade e usos diferentes daqueles que suas formulações permitem. Um produto **incompleto** ou cujas **indicações e usos** não satisfaçam plenamente as exigências dos animais não pode, portanto, ser divulgado como capaz de suprir **todas as carências minerais**, sob pena de estarmos iludindo nossos pecuaristas.

A doença do focinho vermelho não existe na realidade. É uma força de expressão para caracterizar a fome nos períodos de grave seca, quando os bovinos famintos esfregam seu focinho na terra, a procura dos restos de um pasto que já acabou. Esperamos que esta nossa contribuição incentive os criadores a se prevenirem contra esta calamidade, aplicando as sugestões que aqui consignamos.

TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRARIA

MATRIZ: Rua Progresso, 219 - C.P. 12.635 - Tel.: 247.1066 (PABX) - Sto. Amaro - S. PAULO (Capital)
FILIAL: Avenida Farrapos, 2955 - CJ/2 - Tel.: 22-7747 - C. Postal 3084 - PORTO ALEGRE - Rio Grande do Sul
ESCRITÓRIO: Avenida Afonso Pena, 748 - S/2001 - Telefone: 26-0769 - BELO HORIZONTE - Minas Gerais